



Fundador: Adolpho Perchon (Setembro de 1942)
Diretor Responsável: Miguel Torres

Boletim o metalúrgico

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos
de São Paulo e Mogi das Cruzes

FILIADO À:



www.metalurgicos.org.br

f /MiguelTorresFS

Fevereiro de 2021

8 de março de 2021 – Dia Internacional da Mulher

REFLEXÕES E LUTAS CONTRA AS INJUSTIÇAS HISTÓRICAS



IMAGEM DE ARQUIVISTAS DA FAMBEM/IA

O Fórum das Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais destaca em recente manifesto que é de longa data a luta das mulheres na sociedade brasileira por igualdade de oportunidades e isonomia salarial e contra todas as formas de violência e de discriminação. Alguns fatos recentes:

O golpe político de 2016 no Brasil, que derrubou a primeira e única mulher presidente do País, Dilma Rousseff, continua em andamento com os projetos neoliberais contra as conquistas sociais, sindicais, trabalhistas e previdenciárias da classe trabalhadora e, sobretudo, contra as conquistas, os direitos e as reivindicações das mulheres.

Os retrocessos no País, do governo de Michel Temer pra cá, com as reformas da Previdência e Trabalhista, fortaleceram o sistema capitalista de exploração e exclu-

são. Com o governo genocida de Jair Bolsonaro, estão sendo cortados mais recursos públicos das áreas de saúde e educação, destinando recursos para bancos, vendendo o patrimônio público, alimentando o ódio, liberando o porte de armas e aumentando a violência e o feminicídio.

Além da precarização das relações do trabalho, que costuma atingir primeiramente as mulheres, com a crise econômica e a covid-19, as companheiras correm muitos mais riscos, inclusive de vida.

Os inúmeros problemas se acentuam: desemprego, falta de creches, escolas fechadas, confinamento, invisibilidade, novas rotinas de trabalho, restrição ao emprego, vulnerabilidade social, submissão, machismo, patriarcalismo, ataques aos direitos humanos, ódio, misoginia, homofobia, racismo, violência, estupro, feminicídio, assédio

sexual, assédio moral etc.

A participação feminina no mercado de trabalho é a menor em 30 anos, segundo o IBGE. O número de mulheres que trabalhavam ou procuravam emprego caiu para 46,3% da força de trabalho no País (2º semestre de 2020). Isto evidencia, novamente, que as mulheres são as mais atingidas pelas altas taxas de desemprego.

A força de trabalho feminina é a primeira a ser demitida em tempos de crise. No início de março de 2020, foram expulsas sete milhões de mulheres do mercado de trabalho. As mulheres, sobretudo as mulheres negras, são as mais prejudicadas por estarem em condições mais precárias. O emprego entre as trabalhadoras “domésticas” registrou também uma acelerada queda segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua).

NOSSAS LUTAS DE RESISTÊNCIA



O Fórum Nacional das Mulheres Trabalhadoras das centrais sindicais repudia o desgoverno do País e reafirma a importância das seguintes lutas:



PELA VIDA, EM DEFESA DO SUS.

PELA VACINA, JÁ!, PARA TODAS E TODOS.

PELA VOLTA IMEDIATA DO AUXÍLIO EMERGENCIAL DE R\$ 600 REAIS MENSAIS ATÉ O FIM DA PANDEMIA.

POR UM PROJETO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO, COM GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA E VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DECENTE.

POR IGUALDADE DE GÊNERO: NO MERCADO DE TRABALHO, NO AMBIENTE FAMILIAR, NA POLÍTICA, NOS SETORES ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS E NA VIDA COTIDIANA.

PELO RESPEITO ÀS DIVERSIDADES HUMANA E CULTURAL.

PELO FORTALECIMENTO DO ESTADO, QUE DEVE PROMOVER POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O EMPODERAMENTO DAS MULHERES.

POR MAIS MULHERES NA POLÍTICA.

PELA EMANCIPAÇÃO DA MULHER E PELO FIM DE TODA FORMA DE OPRESSÃO.

POR NENHUM DIREITO A MENOS.

TODAS AS VIDAS IMPORTAM. FORA BOLSONARO!

LUTAS E DENÚNCIAS DO MARÇO MULHER

“A Força Sindical e nossas entidades filiadas participam, apoiam e realizam neste mês de março uma série de manifestações carregadas de denúncia e de palavras de ordem para mobilizar a sociedade contra os ataques que as mulheres brasileiras têm sofrido com muito mais intensidade no atual cenário político de crise e de pandemia.

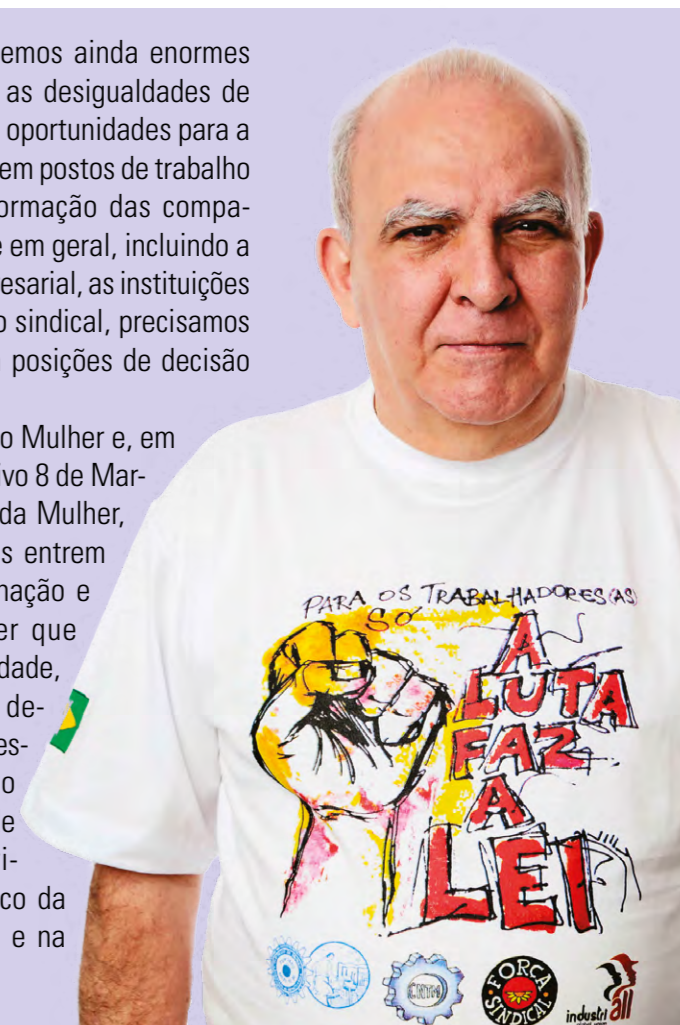
Precisamos cessar no Brasil os ataques aos direitos trabalhistas, sociais e previdenciários da mulher trabalhadora, acabar de vez com as inúmeras desigualdades, violências, indiferenças, injustiças e discriminação de gênero e repudiar a misoginia, os preconceitos, o machismo, os atos e as palavras que colocam em risco a vida e a dignidade da mulher e impedem os sonhos e as realizações das companheiras.

Não importa a origem das maldades e ignorâncias: se de alguém muito poderoso, como o presidente da República, ou de pessoas mais próximas do cotidiano familiar, social ou profissional. Este estado de terror não pode prevalecer. O feminicídio também deve ser combatido vigorosamente, com a sociedade a exigir da justiça a devida e exemplar punição dos criminosos covardes.

Apesar dos importantes avanços no

mundo do trabalho, temos ainda enormes desafios: superarmos as desigualdades de renda e criarmos mais oportunidades para a ascensão profissional em postos de trabalho condizentes com a formação das companheiras. Na sociedade em geral, incluindo a política, o mundo empresarial, as instituições e o próprio movimento sindical, precisamos de mais mulheres em posições de decisão e liderança.

Vamos neste Março Mulher e, em especial, no significativo 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, alertar para que todos entrem nesta luta com indignação e possam compreender que somente haverá liberdade, democracia, justiça, desenvolvimento e progresso com a emancipação da mulher, a igualdade de gênero e a valorização do papel político da mulher na sociedade e na economia do País”.



MIGUEL TORRES

Presidente da Força Sindical, da CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos) e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes

Força Sindical, 30 anos!

Neste 8 de março de 2021, também saudamos a central Força Sindical pelos seus 30 anos de luta em defesa dos direitos da classe trabalhadora, pela dignidade e cidadania plena dos trabalhadores e das trabalhadoras, por melhorias permanentes nas condições de vida e de trabalho: em nome de um Brasil desenvolvido, plural, com emprego, renda digna, trabalho decente, saúde, justiça e inclusão social para todos.

Parabéns!



HISTÓRICO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

- **O primeiro Dia da Mulher** foi celebrado em maio de 1908 nos Estados Unidos, com cerca de 1500 mulheres aderindo a uma manifestação por igualdade econômica e política no país.
- **Em 1909**, o Partido Socialista dos EUA oficializa a data 28 de fevereiro, com um protesto de mais de três mil pessoas no centro de Nova York que culminou, em novembro deste ano, numa longa greve têxtil que fechou quase 500 fábricas.



Latuff

- **Em 1910**, durante a II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas na Dinamarca, a criação de uma data anual para a celebração dos direitos da mulher foi aprovada por mais de cem representantes de 17 países. O objetivo era honrar as lutas femininas e instituir o sufrágio universal (direito ao voto para todos: independentemente de alfabetização, classe, renda, etnia ou sexo) em diversas nações.
- **Um incêndio** em uma fábrica têxtil de Nova York em 25 de março de 1911 causa a morte de 130 operárias. Este fato marca a trajetória das lutas feministas ao longo do século 20.
- **Em 8 de março de 1917**, quando cerca de 90 mil operárias manifestaram-se contra o Czar Nicolau II, as más condições de trabalho, a fome e a participação russa na 1ª guerra mundial (1914-1918) - em um protesto conhecido como "Pão e Paz" - a data consagrou-se, embora tenha sido oficializada como Dia Internacional da Mulher, apenas em 1921.
- **Em 1945**, a Organização das Nações Unidas (ONU) assinou o primeiro acordo internacional que afirmava princípios de igualdade entre homens e mulheres.

- **Nos anos 1960**, o movimento feminista ganhou corpo, em 1975 comemorou-se oficialmente o Ano Internacional da Mulher e em 1977 o "8 de março" foi reconhecido oficialmente pelas Nações Unidas.
- **No Brasil**, as ações pelos direitos da mulher surgiram entre os grupos anarquistas do início do século 20, que buscavam melhores condições de trabalho e qualidade de vida.
- **A luta feminina** ganhou força com o movimento das sufragistas, nas décadas de 1920 e 30, que conseguiram o direito ao voto em 1932, na Constituição promulgada por Getúlio Vargas.
- **A partir dos anos 1970** emergiram no País organizações que passaram a incluir na pauta das discussões a igualdade entre os gêneros, a sexualidade e a saúde da mulher.
- **Em 1982**, o feminismo passou a manter um diálogo importante com o Estado, com a criação do Conselho Estadual da Condição Feminina em São Paulo, e em 1985, com o aparecimento da primeira Delegacia Especializada da Mulher.

CHEGA DE OPRESSÃO, VIOLÊNCIA,
DESIGUALDADES E INJUSTIÇAS. PARA NÓS,
MULHERES TRABALHADORAS, SÓ A LUTA FAZ A LEI!



Gilmar